

42. FRATURAS EM CAVALOS MESTIÇOS USADOS EM VAQUEJADAS: LOCALIZAÇÃO PREDOMINANTE E TIPO

Fractures in crossbreed horses used in vaquejadas: predominant location and type

RODRIGUES, B. C. C.; BORGES, M. D. L.; LACERDA, M. A. S.; SCHELLIN, P. C.; LEITE, J. E. B.
E-mail: medvet.coral@gmail.com

Introdução: Vários eventos esportivos exploram o potencial atlético do cavalo, o que os expõe a muitas lesões esqueléticas e musculares, tornando os exames de imagem indispensáveis para o diagnóstico diferencial das afecções; e o exame radiográfico indispensável para o diagnóstico definitivo. Identifica-se o trauma, fisiopatologicamente, quando há perda da integridade tecidual anatômica da estrutura, em consequência à não resistência do tecido em relação à intensidade da agressão sofrida. A fratura é uma solução de continuidade óssea com perda da integridade do córtex e da cavidade medular do osso, que pode se apresentar aberta ou fechada, bem como completa ou incompleta. Dentre as ocorrências mais comuns que acometem animais de uso esportivo, destacam-se as fraturas, osteoartrites társicas e bursites. Este trabalho analisa a ocorrência de fraturas em cavalos usados em pistas de vaquejadas e quantifica as regiões mais afetadas. **Relato de caso:** Foram radiografados 10 cavalos mestiços, que apresentavam impossibilidade de mobilidade do membro a partir da região afetada, aumento de volume local e dor. A técnica selecionada foi a análise dos exames radiográficos, oscilando entre 85,0Kw-6,0mAs, e as projeções selecionadas foram: látero-medial, crânio-caudal, dorsopalmar e dorsoplantar. As radiografias obtidas foram interpretadas e os radiodiagnósticos anotados, para que fosse identificada a localização e o tipo de fratura. **Discussão e conclusão:** O exame radiográfico permitiu o radiodiagnóstico definitivo das fraturas e possibilitou a identificação de fratura nos 10 animais radiografados, pela perda da integridade tecidual anatômica das estruturas ósseas. Sete cavalos apresentaram fratura da tíbia, um do úmero, outro do calcâneo e outro de sesamoide proximal, representadas pela perda da integridade óssea, comprometendo córtex e cavidade medular. Observou-se que o tipo de fratura predominante foi a em bisel, com quatro casos; seguido de fratura múltipla, com dois casos; em espiral, com um caso; e avulsão, com um caso, corroborando com o entendimento de que as fraturas fazem parte das ocorrências que mais acometem animais de uso

esportivo. Considerando as condições de realização deste trabalho, pode-se aventar que o osso longo de maior vulnerabilidade para fratura em cavalos usados em pistas de vaquejadas é a tíbia e que a fratura em bisel é a que ocorre com maior frequência.

43. OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA IDIOPÁTICA EM FELINO DOMÉSTICO

Idiopathic hypertrophic osteopathy in domestic feline

MATTEI, D. R.; GOMES, D. C.; SILVA, J. M. O.; SANTOS, A. A.; SILVA, A. B.
E-mail: douglasrodrigomattei@gmail.com

Introdução: A osteopatia hipertrófica (OH) é um distúrbio caracterizado pela osteoprodução generalizada do periosteio, que acomete ossos longos, inicialmente em extremidades dos membros. Doenças cardiopulmonares de caráter crônico estão frequentemente associadas à OH, por vezes também denominada OH de Origem Pulmonar. Dentre as causas torácicas, neoplasia pulmonar (metastática ou primária) e lesões pulmonares infiltrativas crônicas podem estar relacionadas à OH, além de lesões cardíacas (endocardite valvular, *Spirocerca lupi* e *Dirofilaria immitis*), corpo estranho intratorácico e megaesôfago. Causas abdominais sem envolvimento torácico são relatadas como neoplasias de adrenais, hepática, ovarianas e urovesical. A fisiopatologia não está totalmente esclarecida, porém pode estar relacionada a envolvimento circulatório. Clinicamente, edema, dor e claudicação estão presentes. A causa da OH deve ser identificada, e caso tratada, relata-se regressão das lesões ósseas. **Relato de caso:** Um felino doméstico, macho, sem raça definida, adulto jovem, foi atendido sob queixa de edema de membros. Clinicamente, apresentou desidratação, mucosas hiperêmicas, hipertermia (39,7°C) e edema de membros torácicos e pélvicos (bilateral). A alteração laboratorial foi leucocitose por neutrofilia. Radiograficamente, foi observada uma reação periosteal em aspecto de paliçada (ou espiculada) em metacarpos, rádio, ulna, úmero, escápula, e ossos metatársicos, tíbia e fíbula. A radiografia torácica, ecocardiografia e ultrassonografia abdominal não acusaram alterações. Com base nos achados imagiológicos foi diagnosticada uma Osteopatia Hipertrófica Idiopática. O paciente foi eutanasiado e necropsiado. Nenhuma alteração macroscópica e histopatológica foi identificada em pulmões, coração, fígado, rins, baço, bexiga, estômago, intestino, pâncreas, adrenais e mesentério. Os

achados macroscópicos e histopatológicos de esqueleto apendicular confirmaram OH. **Discussão e conclusão:** A reação periosteal em paliçada nos ossos longos é uma característica de OH. A radiografia torácica e a ecocardiografia excluíram lesões torácicas, comumente associadas com OH. O sarcoma em sítio de injeção já foi correlacionado à OH e o envolvimento articular pode estar presente, porém estas alterações não foram observadas no paciente deste caso. A ultrassonografia abdominal apresentou-se dentro da normalidade, excluindo demais possíveis origens. A necropsia e histopatologia descartaram a existência de lesão pulmonar, cardíaca ou abdominal passíveis de associação à OH. A leucocitose não foi esclarecida, mas dentre suas causas pode-se citar o estresse e/ou o intenso processo inflamatório periosteal. OH sem doença subjacente em felinos é pouco descrita. A ausência de alterações nos órgãos torácicos e abdominais indicam o caráter idiopático das severas reações periosteais identificadas em todos os ossos longos do paciente.

44. OSTEOSARCOMA EM SACRO DE FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Sacral osteosarcoma in a domestic cat sacrum: case report

KIHARA, M. T.; SEMBENELLI, G.; JARK, P. C.; AVANTE, M. L.; CANOLA, J. C.
E-mail: marianatiai@hotmail.com

Introdução: A ocorrência de tumores ósseos primários em felinos não é frequente, visto pela incidência de 3,1 a 4,9 em um total de 100.000 casos. Dentre estes, o osteossarcoma (OSA) é o mais prevalente, com índices de 70% a 80%. O tipo de OSA mais comum é o de origem medular, que é mais prevalente em gatos de meia idade a idosos, com média de idade de 10,2 anos. O OSA medular pode acometer tanto o esqueleto apendicular como o axial. Na apresentação apendicular o local de maior incidência é na região distal de fêmur e proximal de úmero e tibia, e nos felinos os membros pélvicos são mais frequentemente acometidos que os torácicos. Os OSA axiais se originam mais frequentemente no crânio e na pelve, porém também podem ocorrer na costela. Na literatura são escassos os trabalhos que relatam a ocorrência de OSA axial em felinos. **Relato de caso:** Foi atendido um felino, fêmea, castrada, de sete anos de idade, da raça Persa, com histórico de disquesia e tenesmo, além de paraparesia ambulatória, hipotonia da cauda, êmese

e hiporexia. No exame radiográfico, nas projeções lateral direita e ventrodorsal foi visibilizada intensa lise e proliferação multilobular em região de sacro com áreas de calcificações em tecidos moles, medindo aproximadamente 7,16 x 5,48cm (comprimento x altura). Também foi observado lise na epífise caudal do corpo vertebral da sétima vértebra lombar, na epífise cranial do corpo vertebral da primeira coccígea e nas junções sacroilíacas, mais acentuadamente do lado direito. Em abdômen foi observado cólon distendido por conteúdo fecal de maior radiopacidade (fecaloma) e deslocamento ventral da sua porção final, provocado pela massa. Foi realizada a biópsia óssea com o emprego de *punch* aplicado na região do sacro, e o exame histopatológico definiu o diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico. **Discussão e conclusão:** Em um estudo retrospectivo de OSA felino, de 145 casos avaliados 50 se localizaram no esqueleto apendicular e 40 no esqueleto axial. De fato, o maior número de OSA em felinos tem se localizado no esqueleto apendicular. Alterações radiográficas, como processos líticos e proliferativos, presentes neste caso, já foram verificadas em outras investigações. O registro de OSA na região do sacro de felinos é um evento raro.

45. PARALISIA DE LARINGE EM CÃO: RELATO DE CASO

Laryngeal paralysis in dog: case report

JUNQUEIRA, A. M. C.; BRITTO, F. C.; ROSA, B. K.; CUNHA, R. F.; JESUS, M.; STEFANI, R. K.; ROCHA, A. L. A.; MELLO, F. P. S.; FERREIRA, M. P.
E-mail: marcio.ferreira@ufrgs.br

Introdução: A paralisia de laringe (PL) consiste na perda da capacidade de abdução das cartilagens aritenóides durante a inspiração. Pode ter etiologia congênita, podendo ser hereditária ou por polineuropatia. Também pode ser adquirida, secundária a trauma, neoplasia, polineuropatia ou endocrinopatia. A forma adquirida é a mais comum e geralmente é observada em cães idosos de grande porte, podendo ser indício de polineuropatia periférica generalizada. O diagnóstico da PL apoia-se nos sinais clínicos e no exame da laringe. O prognóstico pode ser bom a reservado, dependendo da etiologia. Este trabalho relata um caso de PL unilateral em um cão da raça Labrador retriever. **Relato de caso:** Foi atendida uma cadela, castrada, com nove anos de idade, da raça Labrador retriever, com quadro de dispneia inspiratória, intolerância ao